



À frente do 12º Núcleo de Justiça 4.0 (Órfãos e Sucessões) há cinco meses, a juíza Andrea Barroso Silva acompanha de perto os resultados de um modelo que vem transformando a prestação jurisdicional na Justiça fluminense.

Criado para processar e julgar ações de forma totalmente digital e especializada, o Núcleo tem contribuído para a redução da carga processual das varas de família e para a entrega de decisões mais céleres e uniformes. Nesta entrevista, a magistrada fala sobre os avanços, os desafios e as perspectivas dos Núcleos de Justiça 4.0.



Juíza Andrea Barroso Silva

“Os Núcleos 4.0 são o futuro em movimento”

Os Núcleos de Justiça 4.0 vêm se consolidando como importantes instrumentos de apoio à prestação jurisdicional. Na sua avaliação, quais são os principais avanços alcançados por esse modelo e seus reflexos para magistrados e jurisdicionados?

R: Os Núcleos 4.0 trazem mais celeridade e segurança jurídica porque trabalham com matérias especializadas e decisões mais uniformes. Todos os atores do processo são beneficiados. Para os magistrados, há um apoio importante na gestão do acervo; para os jurisdicionados, uma resposta mais rápida e qualificada. No caso do 12º Núcleo de Justiça 4.0, voltado para sucessões, já observamos resultados concretos. Embora tenha sido criado em dezembro de 2025 e esteja em funcionamento desde janeiro de 2026, sentenças de mérito já estão sendo proferidas, contribuindo para reduzir a distribuição de processos nas varas de família da Capital, das regionais e do 4º NUR, que abrange a Baixada Fluminense. Os resultados têm demonstrado, na prática, a efetividade desse modelo.

A especialização das matérias tratadas pelos Núcleos tem contribuído para uma atuação mais eficiente e uniforme. Como a senhora avalia o engajamento dos magistrados nesse projeto e os resultados obtidos até o momento?

R: O engajamento tem sido bastante positivo. No início, havia um certo desconhecimento sobre o funcionamento dos Núcleos 4.0, o que é natural em qualquer processo de inovação. À medida que os resultados aparecem, percebemos uma adesão cada vez maior dos magistrados. Hoje, ouvimos elogios e observamos o reconhecimento da importância dos Núcleos para auxiliar no gerenciamento do crescente volume processual. A especialização permite uma atuação mais direcionada e eficiente, contribuindo para a melhoria da prestação jurisdicional.

Como equilibrar inovação tecnológica e segurança jurídica no ambiente digital? De que forma a transformação digital continuará impactando a prestação jurisdicional?

R: Os Núcleos 4.0 demonstram que é possível aliar inovação tecnológica e segurança jurídica. Por serem integralmente digitais, permitem maior controle, rastreabilidade dos atos processuais e padronização de procedimentos. Além disso, o Tribunal tem investido na capacitação dos magistrados que atuam nesses Núcleos, por meio de cursos e programas de formação, o que fortalece a qualidade das decisões e a segurança do trabalho desenvolvido. A transformação digital já é uma realidade e continuará ampliando a eficiência do Judiciário.

Ao olhar para o futuro do Judiciário, qual legado a senhora espera que os Núcleos de Justiça 4.0 deixem para a instituição e para a sociedade?

R: Os Núcleos 4.0 são o futuro em movimento. Trata-se de um modelo especializado, totalmente digital e orientado para resultados. A tendência é que sua atuação cresça e alcance novas matérias, ampliando os benefícios para magistrados, servidores e jurisdicionados. É gratificante perceber os impactos positivos na tramitação dos processos e na rotina das serventias. Somos movidos por esses resultados, que demonstram ser possível entregar uma Justiça mais célere, eficiente e alinhada às necessidades da sociedade.

Acesse na íntegra o informativo

